

A disciplina Língua Brasileira de Sinais como componente curricular obrigatório em cursos técnicos na área da saúde em uma escola técnica em Alagoinhas/BA: estratégias de ensino-aprendizagem no ensino remoto

The Brazilian Sign Language discipline as a mandatory curricular component in technical courses on the health field at a technical school in Alagoinhas/BA: education-learning strategies in remote education

João Emanuel Moreno Bezerra¹

Resumo

O ensino de Libras no Brasil é caracterizado, por muitos autores, como ensino de língua estrangeira (GESSER, 2012; LOPES e MORENO BEZERRA, 2021) já que se apresenta como uma segunda língua de uso, comunicação e ensino, mas que não é a majoritariamente conhecida e comunicada pela população e, por isso, demanda diferentes estratégias que são empregadas quando pensamos nesta educação pautada na formação de sujeitos ouvintes, usuários de Língua Portuguesa com L1. Ou seja, aborda-se a Libras com foco na comunicação e na interação entre os sujeitos, bem como nas possibilidades de emissão e recepção do que é dito para um canal de comunicação claro, efetivo e funcional atendendo a função fática da linguagem. Neste trabalho, apresentaremos estratégias abordadas e questões que perpassam a inclusão da Libras como disciplina curricular obrigatória em cursos técnicos na área da saúde em uma escola técnica em Alagoinhas/BA. As práticas pedagógicas foram desenvolvidas em contexto de ensino remoto, já que ocorreram de março/2021 a março/2022. Tratarei sobre os conteúdos abordados nas aulas, estratégias de ensino-aprendizado e discutirei a importância desta disciplina, Libras, na formação de técnicos de nível médio na área da saúde.

Palavras-chave: Libras para profissionais da saúde. Libras. Ensino de Libras.

Abstract

The teaching of Libras in Brazil is characterized by many authors as foreign language teaching (GESSER, 2012; LOPES and MORENO BEZERRA, 2021) since it presents itself as a second language of use, communication and teaching, but it is not the mostly known and communicated by the population and therefore, demands different strategies that are employed when we think of this education guided in the formation of listening subjects, users of Portuguese Language as their first language. In other words, Libras approach has a communicative and interactive focus and between subjects, as well as on the possibilities of issuing and receiving what is said for a clear, effective, and functional communication channel, considering the phatic function of language. In this work, we will present strategies and issues that allow the inclusion of Libras as a curricular mandatory discipline in technical courses in health area in a technical school in Alagoinhas/BA. The pedagogical practices were developed during the remote education context since they occurred from March/2021 to March/2022. I will discuss the content addressed in classes, education-learning strategies and the importance of this discipline, Libras, on mid-level health technicians training period.

Keywords: Libras for health professionals. Libras. Libras' Teaching.

¹ Licenciando em Letras/LIBRAS. Centro Universitário Leonardo da Vinci, São Luís, Maranhão, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0530-4316>. E-mail: jmanuel.mb@gmail.com.

1 Introdução

O ensino de Língua Brasileira de Sinais (Libras), no Brasil, é caracterizado por muitos autores como ensino de língua estrangeira (GESSER, 2012; LOPES e MORENO BEZERRA, 2021) já que se apresenta como uma segunda língua de uso, comunicação e ensino, mas que não é a majoritariamente conhecida e comunicada pela população e, por isso, demanda diferentes estratégias, que são empregadas, quando pensamos nesta educação pautada na formação de sujeitos ouvintes usuários de Língua Portuguesa como primeira língua (L1). Ou seja, aborda-se a Libras com foco na comunicação e na interação entre os sujeitos, bem como nas possibilidades de emissão e recepção do que é dito para um canal de comunicação claro, efetivo e funcional atendendo a função fática da linguagem.

Agora, ao pensarmos no ensino de Libras na formação de profissionais que atuam em contextos relacionados à saúde, temos algumas questões que precisam ser abordadas para além do foco comunicativo: o atendimento ao público e a atenção em saúde (em atendimentos com prévio agendamento, demandas de rotina hospitalar, estratégia de saúde da família ou em urgências e emergências). Logo, é necessário ao docente da disciplina, conhecimentos específicos na categoria semântica saúde, conhecimentos relacionados ao atendimento ao público e estratégias de ensino pautadas em promover a independência dos alunos, em relação a pesquisa, e a aprendizagem ativa de tópicos, e, questões concernentes a atuação no mercado de trabalho.

No presente trabalho, apresento as experiências desenvolvidas, as possibilidades de metodologias no ensino de Libras para estudantes em formação técnica profissional de nível médio no Eixo Ambiente, Saúde e Segurança da escola privada Centro Tecnológico de Aprendizagem Senhora Santana (CETASS), questões que envolveram as práticas pedagógicas adotadas e os conteúdos das aulas, e, os aspectos relacionados ao ensino a distância da disciplina Libras.

O local de desenvolvimento das atividades, a escola CETASS, fica localizada em Alagoinhas/BA, e a disciplina Libras é componente curricular obrigatório aos cursos técnicos em Enfermagem, em Nutrição e Dietética, em Radiologia, em Análises Clínicas e em Saúde Bucal, que compõe o Eixo Ambiente, Saúde e Segurança. Portanto, todos esses futuros profissionais terão em sua formação a sensibilização em relação ao público de pessoas com deficiência e suas necessidades e especificidades, noções relacionadas ao atendimento humanizado e conhecimentos básicos teórico-práticos de sinalização em Libras, a fim de instrumentalizá-los para comunicação com o povo surdo.

Para isso, fiz uma leitura das literaturas encontradas que dizem respeito a formação de profissionais da saúde em Libras (MOURA et al, 2019; SOUZA e PORROZZI, 2009; NASCIMENTO,

OLIVEIRA e OLIVEIRA, 2020; TRECOSSI e ORTIGARA, 2013), as metodologias de ensino em Libras (GESSER 2010; GESSER, 2012; ROMÃO, 2016) sobre estratégias de ensino de Libras a distância (LOPES e MORENO BEZERRA, 2021; BERNARDINO e PASSO, 2011; SANTOS *et al*, 2015). A discussão é pautada em compreender o que a literatura nos diz sobre essa demanda em específico e, além disso, apresentar uma nova perspectiva que poderá ser adotada por outros docentes da mesma disciplina, mas em outros locais. Esse trabalho vem contribuir na formação de docentes em Libras e, além disso, sanar uma angústia minha ao buscar materiais para embasar minhas práticas e não os encontrar.

Neste primeiro capítulo, fiz a introdução e contextualização da pesquisa, apresentando teóricos e o mote que levou ao seu desenvolvimento; após, no segundo capítulo, descrevo a fundamentação teórica para embasar as atividades que foram desenvolvidas e abordar alguns aspectos legais do ensino de Libras no Brasil bem como contextualizar a educação a distância em nosso país; no terceiro, apresento os resultados do trabalho desenvolvido, os conteúdos das aulas e como foram divididas e, por fim, no quarto, concluo fazendo uma reflexão de possíveis desdobramentos da atual pesquisa.

2 Fundamentação teórica

Como anteriormente dito, muitos autores consideram o ensino de Libras pautado em metodologias que igualmente são aplicadas ao ensino de língua estrangeira e, por isso, a maioria das abordagens que temos nas publicações atuais fazem menção a uma educação de foco comunicativo e interacional (GESSER, 2012; LOPES e MORENO BEZERRA, 2021) sempre respeitando as suas particularidades linguísticas e a sua modalidade (QUADROS e KARNOPP, 2004; BRASIL, 2002). Logo, faz-se necessário promover aulas que atendam a essa demanda – a interação – com metodologias que visem a independência e a busca por novos materiais, fontes e autores.

Ao referir-me ao ensino de Libras no contexto específico trazido no presente trabalho, os cursos técnicos de nível médio na área da saúde, vamos recorrer ao que se tem literatura disponível relacionada a inserção da disciplina, nesse contexto, a fim de compreender como este conhecimento contribuirá para uma formação mais humanizada e mais atenta as especificidades do outro. Nas literaturas encontradas, apresenta-se o que há de disponível ao ensino superior e faço uma adaptação ao nível médio técnico. As plataformas para busca foram o Portal de Periódicos CAPES, o Google Acadêmico e a SciELO.

Para iniciar a discussão, tenhamos em mente “que os profissionais da saúde devem ser acessíveis ao público em geral, seja por comunicação verbal ou não verbal, frisando, assim, o caráter acessível da saúde brasileira” (BRASIL, 2014 *apud* MINANTE *et al*, 2022). Com isso, compreendemos que é dever ao profissional de saúde formado – ou em formação – o aprendizado de Libras para proporcionar o atendimento ao surdo com a mesma qualidade a qual se tem ao sujeito ouvinte. Este recorte acima apresentado, faz menção aos profissionais da Medicina.

Agora, numa perspectiva geral da área da saúde, Moura *et al*, 2019, trazem que

O acesso de uma pessoa com deficiência auditiva aos serviços públicos de saúde é assegurado pela legislação brasileira através da Constituição Federal de 1988 no artigo 196º e na Lei Orgânica de Saúde 8.080 de 1990 no artigo 7º, *os quais definem universalidade e igualdade nas ações e serviços de saúde*. (MOURA *et al*, 2019, p. 72. Grifo meu).

Entendemos, a partir, do excerto que o atendimento de qualidade em saúde é um direito fundamental de todo e qualquer indivíduo no Brasil e, por isso, o conhecimento em Libras é parte integrante na garantia de direitos civis e sociais. O público de pessoas com deficiência, especialmente o povo surdo, tem como principal e maior barreira a comunicativa (levando em consideração surdos que usam Libras ou não, os que usam aparelho auditivo tipo AASI², oralizados ou não, usuário de implante coclear e surdocegos) já que, na maioria das vezes, seu acesso a educação é tardio e o seu desenvolvimento social, afetivo e cognitivo depende outros sujeitos mediando a comunicação (GESSER, 2012; STROBEL, 2009).

Nas literaturas pesquisadas, não foram encontradas publicações relacionadas ao ensino – ou inserção – da disciplina Libras em cursos técnicos de nível médio na área da saúde. O material encontrado é, majoritariamente, voltado aos cursos superiores e, por isso, estas foram as referências utilizadas para promover uma discussão inicial quanto a necessidade de inclusão deste componente curricular a este público formativo específico, que é foco deste trabalho. Entendemos que estes profissionais, em geral, tem um contato mais direto com os pacientes assistidos e, por isso, enfrentam barreiras de comunicação com o sujeito surdo que podem ser prejudiciais a um bom tratamento.

Tomando por base, Moura *et al*, 2019,

Vê-se a necessidade da implantação da disciplina de Libras na matriz curricular dos cursos de graduação em enfermagem e da saúde, como passo inicial ao fornecimento de um atendimento digno e humanizado para as pessoas surdas, ressaltando, assim, a importância do estudo. (MOURA *et al*, 2019, p. 72).

² Aparelho de Amplificação Sonora Individual.

Percebemos, pela citação, e conforme apresentado anteriormente, a necessidade urgente de inclusão da Libras em cursos de formação de profissionais da saúde, de nível médio ou superior. Outro ponto importante, para discussão, é que atualmente, no Brasil, dentre as legislações que tratam sobre a Libras como disciplina, a única que apresenta algo sobre o tema é o Decreto 5.626/05 que “regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000” (BRASIL, 2005). E, em seu corpo, fala sobre a inclusão de Libras como componente curricular obrigatório nos cursos de formação de professores (licenciaturas, curso de Pedagogia e magistério) e nos cursos de Fonoaudiologia e, aos demais cursos, é optativa.

Ou seja, não há obrigatoriedade legal de inclusão da Libras – como componente curricular – aos estudantes dos demais cursos superiores, além dos contemplados pelo decreto. Isso, prejudica o processo de inclusão social de pessoas surdas em atendimentos médicos e demais serviços ofertados pelos sistema de saúde brasileiro, público ou privado. A escola aqui apresentada, como campo da pesquisa e desenvolvimento da disciplina, ocupa um papel de pioneirismo na região que está localizada já que oferta este conhecimento aos alunos em formação³.

Outro ponto importante é que, mesmo com uma lei que reconhece a Libras como meio de comunicação e expressão no Brasil (BRASIL, 2002), esta não é uma disciplina presente na educação básica no geral. Raras são as exceções. E, ainda que alguns locais a incluam, Libras não é componente curricular presente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996; BRASIL, 1998; BRASIL, 2005; BRASIL, 2017) excetuando-se a Lei 14.191 (BRASIL, 2021) que dispõe sobre a educação bilíngue para surdos em Libras, como L1, e língua portuguesa, como segunda língua (L2), na modalidade escrita. Portanto, percebemos que a carência no ensino de Libras se dá desde a educação básica e se estende ao nível superior.

Ainda na perspectiva do atendimento em saúde, respeitando a especificidade do indivíduo surdo e a língua de sinais, Nascimento, Oliveira e Oliveira (2020), trazem à tona a necessidade de os atendimentos em enfermagem serem acessíveis em Libras a fim de promover um canal de comunicação efetivo, claro e no intuito de sanar as demandas do povo surdo. Já Trecossi e Ortigara (2013), nos apresentam sobre a importância do atendimento em Libras, pelo profissional de enfermagem, como forma a estimular demais profissionais no uso, aprendizado e difusão da língua a outros colegas, sendo essa uma estratégia de inclusão e promoção de acessibilidade em contextos de cuidado com a saúde.

³ E não somente aos alunos do Eixo Ambiente, Saúde e Segurança, mas também ao Eixo Gestão e Negócios e Eixo Controle e Processos Industriais. Para mais informações, vide o *site* da instituição: <https://cetass.com.br>.

Com essas referências, percebemos que há uma constante busca pelo aperfeiçoamento e desenvolvimento de competências profissionais que habilitem o profissional da saúde ao atendimento aos mais diversos públicos. Entendemos que a política da pessoa com deficiência (PCD) é transversal e, por isso, todos os eixos – desde o socioassistencial ao cuidado em saúde e cultural – devem ser respeitados e adaptados conforme a especificidade de cada grupo PCD.

2.1 Ensino de Libras a distância⁴

A educação a distância (EAD) não é tão recente como se imagina no Brasil. Sabe-se que essa modalidade de ensino, que hoje é tão amplamente difundida, tem seu início no século XX, no ano de 1904, quando o Jornal do Brasil oferece o primeiro curso por correspondência no país: de datilografia (LOPES e MORENO BEZERRA, 2021). Conforme a evolução da tecnologia, a EAD tornou-se cada vez mais difundida, desenvolvida e solicitada, principalmente em regiões com carência de cursos de formação – de nível superior ou mesmo na educação básica – e algumas alternativas foram criadas para suprir essas demandas formativas.

Um exemplo de sucesso foi o *Telecurso 2000*, que trazia informações e proporcionava educação a centenas de milhares de pessoas em todo o país através de dramatização e entretenimento de caráter formativo, com tudo muito bem contextualizado e relacionado com os conteúdos que deveriam ser ensinados na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Ou seja, no início do novo milênio tivemos a oportunidade de assistir, em televisão aberta, videoaulas que popularizaram, entre o povo, a ideia de que estudar de casa seria possível. Obviamente que, nos dias de hoje, uma experiência como essa seria carregada de marcas da evolução tecnológica atual bem como do suporte e apoio financeiro, aparato audiovisual necessário e a divulgação pertinente ao trabalho desenvolvido. Neste trabalho o intuito não é promover esta atividade e o que ela trouxe de positivo ao país, mas, utilizá-la como exemplo de algo bem-feito em nosso país.

Pensando ainda na EAD, Santos *et al* (2015), tomando por base o Decreto n. 5.621/2005 (revogado pelo Decreto n. 9.057/2017), vem apresentar sua nova conceituação, que “caracteriza a educação a distância como uma modalidade de ensino cujos processos ocorrem pelo uso de meios e tecnologias da informação e da comunicação, a partir de atividades educacionais entre alunos e professores, em tempos e lugares diferentes” (SANTOS *et al.*, 2015, p. 3). Adaptando esta ideia ao foco

⁴ Neste trabalho, utilizamos “educação a distância” e “ensino remoto como sinônimos” (LOPES e MORENO BEZERRA, 2021).

do presente trabalho, o ensino de Libras a distância, compreendemos esta como uma possibilidade e observamos que a modalidade da língua – visual-gestual-espacial – são fatores determinantes no entendimento que suas estratégias de ensino sofrerão adaptações, mas que isso não será impeditivo no uso, ensino e difusão da Libras.

A ideia básica da EAD é pautada em professores e alunos em locais diferentes e com suas interações mediadas por tecnologia (MOORE e KEARSLEY, 2008 *apud* BERNARDINO e PASSOS, 2011) e, podem ou não desenvolver encontros presenciais ao longo das aulas. Para o ensino remoto, faz-se necessária uma busca constante por aperfeiçoamento e formação continuada do docente já que nesta modalidade, em muitos momentos, ele precisa de desenvolver aulas dinâmicas, intuitivas e que ao aluno uma experiência imersiva, participativa e produtiva. Ao pensarmos em aulas de outros idiomas, Bernardino e Passos (2011), vêm apresentar que o professor é o principal responsável pelo processo de ensino-aprendizagem na EAD e, se pensarmos na realidade de pandemia da COVID-19, de fato este profissional precisou apresentar características que permitissem um ensino funcional, instrumental e focado as demandas da disciplina Libras.

Isso se deu, principalmente, porque as diferentes realidades dos discentes foram fator primordial ao sucesso ou não do aprendizado, já que, nas turmas as realidades dos alunos eram das mais distintas e, muitos não dispunham de: computadores ou *notebooks* para acompanhar as aulas, de internet que permitisse acompanhar as aulas ao vivo e de conhecimentos e habilidades para enviar as atividades propostas para correção. Esta realidade igualmente ocorreu a muitos dos alunos da instituição presente nesta pesquisa, o CETASS, e, por isso, for necessário muitas vezes adaptar os conteúdos propostos (discriminados na próxima unidade).

A adaptação dos conteúdos se deu como estratégia formativa que se adaptasse a realidade do alunado e, além disso, também foi necessário adaptar a forma como esses conteúdos foram passados. A instituição adota a ferramentas *Google for Education* (Google Meet, Google Sala de Aula e dispõe um acesso a conta institucional a cada um dos alunos de dos professores) mas, em vários momentos foi necessário utilizar o *Youtube* (para disponibilização de conteúdos extras) ou do *WhatsApp* (para tirar dúvidas, auxiliar no desenvolvimento das atividades e organizar as aulas com os estudantes).

Percebe-se aqui que a realidade do ensino remoto, como estratégia de ensino emergencial, é desenvolvida com base no que há de disponível de tecnologia na sociedade e não necessariamente possui uma organização e metodologia de trabalho como existe na EAD propriamente dita (LEAL, 2020; ALVES, 2020 *apud* CARVALHO; CUNHA; QUIALA, 2021). Na EAD, as ferramentas de ensino-aprendizagem, a metodologia das aulas e das avaliações é toda voltada a esta forma de estudo e, todo

o seu percurso possui práticas, leituras, vídeos e demais materiais que são pensados ao alunado deste contexto de ensino. O ensino remoto emergencial, como próprio nome diz, surge para suprir uma demanda de aprendizado que, anteriormente, se deu de forma presencial.

3 Práticas desenvolvidas e resultados

Antes de dar início as aulas, recebi o plano de ensino que continha os conteúdos que deveriam ser ministrados. A disciplina Libras é desenvolvida ao longo de seis aulas, cada uma de uma hora e trinta minutos. Neste tempo, os seguintes conteúdos devem ser apresentados e desenvolvidos com os alunos:

1. História da Libras e da Educação de Surdos no Brasil;
2. Parâmetros da Libras;
3. Frases em libras: sintaxe;
4. Alfabeto manual, números e cumprimentos;
5. Sinais da categoria semântica saúde.

Ao ler os conteúdos, veio a primeira problemática: “como vou distribuir tudo isso em seis aulas, observando os acertos e falhas dos alunos, dando os devidos feedbacks e tomando notas do que precisa ser melhorado e o que está bem alinhado?”. Ao deparar-me com esses questionamentos, busquei materiais que pudessem satisfazer as minhas demandas e me dar orientações sobre como desenvolver a disciplina de forma satisfatória, mas não logrei êxito. Ademais, uma segunda questão permeou o trabalho desenvolvido: turmas numerosas e heterogêneas.

Ou seja, ao passo que uma turma tinha dezesseis alunos, uma outra era de mais de quarenta, por exemplo, e, além disso, a disciplina é ofertada às turmas nucleares da instituição (que são aquelas com alunos de vários cursos diferentes, mas que tem em sua grade disciplinas em comum. Libras é uma das que atende a todos os cursos técnicos da escola) e por isso em uma mesma turma tinha alunos de Enfermagem e Mecânica, por exemplo.

Esses dois desafios foram necessários para desenvolver uma prática pedagógica cada vez mais eficiente e voltada as necessidades dos alunos. Ao elaborá-las de forma satisfatória para iniciar as aulas, comecei a desenvolver os planos das aulas e a dividir os conteúdos e as atividades – síncronas e assíncronas – de acordo com o tempo disponível. Elenquei os tópicos por aula sendo que a aula final é apresentação de seminário. Abaixo, um quadro explicativo:

AULA 1	CONTEÚDO TEÓRICO	História da educação dos surdos e filosofias educacionais: oralismo, comunicação total e bilinguismo
	CONTEÚDO PRÁTICO	Alfabeto manual e números
AULA 2	CONTEÚDO TEÓRICO	Parâmetros da Libras: primeira parte
	CONTEÚDO PRÁTICO	Cumprimentos
AULA 3	CONTEÚDO TEÓRICO	Parâmetros da Libras: segunda parte
	CONTEÚDO PRÁTICO	Atendimento ao público: frases úteis, documentos, informações básicas e cadastro
AULA 4	CONTEÚDO TEÓRICO	Construção e organização das frases em Libras: primeira parte
	CONTEÚDO PRÁTICO	Sinais da categoria semântica saúde: adoecimentos e infecções
AULA 5	CONTEÚDO TEÓRICO	Construção e organização das frases em Libras: segunda parte
	CONTEÚDO PRÁTICO	Sinais da categoria semântica saúde: profissões, medicações e partes do corpo
AULA 6	APRESENTAÇÃO DE SEMINÁRIO	

Figura 1. Distribuição dos conteúdos ao longo das aulas.

Fonte: O autor.

As aulas foram planejadas através de sequências didáticas (ROMÃO, 2016) que visam promover um ensino sistematizado e lógico já que apresentam, em ordem, dos conteúdos mais simples aos mais complexos sempre em contexto e com o objetivo de apresentar a Libras como segunda língua para ouvintes usuários de Língua Portuguesa como primeira língua.

Durante as aulas foram enviadas três diferentes tarefas aos alunos, cada uma com o fim de desenvolver determinada competência comunicativa e de aprendizagem. Ou seja: nas primeira e segunda aulas a tarefa é produzir um vídeo sinalizando seu próprio nome, idade, número de telefone, onde mora e o curso que estuda; nas terceira e quarta aulas, devem produzir um texto escrito apresentando o que entenderam sobre a Libras até o presente momento e explicitar o que tinham de conhecimento prévio e o que mudou com o decorrer das aulas; nas quinta e sexta aulas, o objetivo é preparar a apresentação do seminário “A importância da Libras na área da saúde e do atendimento ao

público” que é o tema comum a todos os alunos, que são divididos em grupos e devem apresentar qual a importância da Libras e também da inclusão e acessibilidade em contextos de saúde (hospitais, clínicas, urgências e emergências e laboratórios) e de atendimento ao público em geral.

Essas atividades visam a construção de um conhecimento crítico e emancipador bem como o desenvolvimento da independência de estudo e pesquisa, já que a disciplina é curta e os conhecimentos ali apresentados visam a formação inicial com conteúdos que são básicos, mas úteis e auxiliarão em situações do cotidiano.

Outro ponto importante a ser destacado é que toda a disciplina foi desenvolvida de forma remota, entre o período de março/2021 – março/2022, dada a situação de pandemia evocada pela COVID-19, em 2019, na China, e com repercussão mundial em março de 2020. Por isso, os conteúdos foram todos adaptados a esse contexto de ensino – remoto emergencial – o que demandou estratégias mais eficazes e que se adaptem ao ensino de Libras em um contexto remoto (LOPES e MORENO BEZERRA, 2021; SANTOS et al, 2015). Por exemplo, foi necessário produzir videoaulas para complementar alguns tópicos das aulas síncronas bem como desenvolver, nas atividades para casa, estratégias de ensino que proporcionassem uma aprendizagem eficaz e contextualizada (GESSER, 2010; GESSER, 2012) sempre buscando o incentivo a pesquisa de novos vocabulários, novos professores e demais materiais disponíveis na internet que pudessem complementar o aprendizado.

Com isso, percebe-se que houve uma adaptação curricular significativa e determinados conteúdos precisaram ser trabalhados com maior riqueza de detalhes e com maior atenção. Um exemplo disso foram as categorias semânticas trabalhadas (números, alfabeto manual, atendimento ao público e sinais do contexto da saúde). Durante as aulas, algumas questões dos alunos foram recorrentes e nortearam a prática com os vocabulários. Por exemplo:

1. Qual a origem desse sinal?
2. Por que esse sinal não parece com a palavra em português?
3. Por que esse sinal começa com letra e esse outro não?
4. Esse sinal não tem nada a ver com o significado, por quê?

São questionamentos genuínos apresentados por alunos que, majoritariamente, estavam em seu primeiro contato com a Libras. Sendo uma língua de diferente modalidade – gestual-visual-espacial – a ideia que é tudo icônico permeia o imaginário de muitos (GESSER, 2009) e, por isso, faz-se necessário abordar o conteúdo de forma a satisfazer os conhecimentos e habilidades requeridos pela

instituição, bem como promover independência e valor naquilo que é apresentado, de forma significativa e contextualizada (AUSUBEL, 1982).

Quando esses questionamentos são apresentados, a aula começa a se tornar muito mais interativa, apresentando as devidas respostas e, além disso, evocando alguns conhecimentos prévios dos alunos (FIGUEIREDO, 2019). Muitas vezes uma dúvida era comum a toda turma. É importante salientar que a Libras enquanto língua completa e complexa possui, em seu cerne, a arbitrariedade que é propriedade comum as línguas do mundo (QUADROS e KARNOPP, 2004). Por isso, alguns conhecimentos prévios dos alunos não foram possíveis de ser utilizados porque nem tudo é icônico (GESSER, 2009) e, com isso, sinais arbitrários foram os mais questionados em relação a motivação e origem. Durante as aulas era necessário reforçar a compreensão e o entendimento de que a Libras é de fato uma língua e, buscar ferramentas na Linguística que comprovassem isso, apresentando o conceito e exemplificando o que foi dito. As crenças e mitos em relação a língua de sinais são tantos que, em todas as aulas, era necessário reforçar o *status* linguístico da língua brasileira de sinais (GESSER, 2009).

Os questionamentos foram, em sua maioria, sanados durante os momentos síncronos. Nos momentos assíncronos, os alunos desenvolveram as atividades que eram solicitadas e buscavam outras fontes de pesquisa para além do que era sugerido. Um resultado positivo observado nas aulas ocorreu, principalmente, quando do desenvolvimento do seminário, que é uma atividade em grupo e foi necessário que se reunissem, conversassem, pesquisassem. O objetivo principal dessa atividade é propor um espaço de discussão, investigação e troca de pontos de vista entre os alunos através da sugestão de um tema geral (que é “A importância da Libras na área da saúde e do atendimento ao público”) e, a partir disso, dividir a turma em pequenos grupos, desafiando-os a pesquisar algo relacionado ao curso de cada um, a importância da Libras e da acessibilidade e da inclusão, buscando uma possível relação entre o tema e sua área de formação. Em todas as turmas esse objetivo foi alcançado de forma surpreendente porque, além do orientado, os alunos desenvolveram pesquisas sobre a história de inclusão do povo surdo e das pessoas com deficiência, de modo geral, sinais específicos do curso que estuda e estratégias para um atendimento mais inclusivo.

Nas atividades em vídeo, mesmo na primeira aula, tivemos bons resultados em relação a produção sinalizada. Os alunos apresentaram algumas dificuldades em relação a coordenação motora necessária para desenvolver os sinais, mas nada que fosse prejudicial a compreensão ou mesmo algo que fosse impeditivo ao aprendizado da língua. Além disso, as correções dos vídeos se deram em *feedbacks* formativos, com orientações de melhoria e reforço do que foi feito de forma positiva e correta,

com base no aprendido em sala de aula. Esta correção foi assertiva para confiança no processo e para um bom desenvolvimento do que estava sendo ensinado.

Então, de modo geral, as aulas foram bem aproveitadas e os alunos conseguiram alcançar uma produção e compressão satisfatórias em relação a quantidade de aulas ofertada, bem como os conteúdos abordados. As três atividades foram desenvolvidas de forma exitosa e completa pela maioria dos alunos, e, isso provou que mesmo com as dificuldades da EAD, do momento de pandemia e demais questões que permearam o trabalho é possível desenvolver aulas de Libras de forma satisfatória e com um bom rendimento. É válido informar que alguns dos estudantes abandonaram a disciplina, alguns nem mesmo iniciaram e outros reprovaram por faltas. Aos que cursaram, a avaliação foi composta pelo envio das atividades e assiduidade, sendo atribuídos pesos diferentes a cada etapa avaliativa.

A disciplina, em si, não visa – e nem busca – a fluência em Libras. São poucas horas e determinados conteúdos demandam mais tempo, mais atenção, mais dúvidas surgem e mais esforços são empenhados. Desenvolver o ensino de Libras na modalidade remota é, de fato, um desafio e tanto que vai além do conhecimento tecnológico do docente e dos alunos. Questões como trabalho, família e filhos, por exemplo, eram recorrentes quando das faltas dos alunos e mesmo durante as aulas.

4 Considerações finais

O presente trabalho apresenta-se como pioneiro no que diz respeito as discussões sobre o ensino de Libras a profissionais em formação de cursos técnicos de nível médio na área da saúde. O objetivo foi apresentar o que foi desenvolvido e promover mais um espaço que possa dar suporte a formação de docentes em Língua Brasileira de Sinais, através de discussões e avaliação do que foi feito bem como promovendo questionamentos e reflexões sobre as práticas pedagógicas em Libras.

Neste trabalho, trouxe a público como a Libras se faz importante na formação profissional dos futuros técnicos na área da saúde a fim de discutir a sua importância e os seus impactos ao povo surdo brasileiro. Aqui, de forma direta, propomos novas perspectivas a esse público que não é incluído nas legislações aqui apresentadas, mas que urge por instrumentalização para atendimento de igual qualidade a surdos e ouvintes.

Ademais, aproveito para parabenizar a instituição aqui apresentada por sua preocupação e pioneirismo na região que se encontra, além do compromisso com o povo surdo e com a saúde cada dia mais inclusiva e acessível. Em futuros trabalhos, pretendo apresentar aspectos relacionados a formação de professores em Libras, suas práticas pedagógicas, implicações teórico-práticas e aspectos legais que

a embasem, além da formação para o trabalho na EAD. O uso, ensino e difusão da Libras são discussões pertinentes as políticas linguísticas e de inclusão do povo surdo na sociedade.

Referências

AUSUBEL, D. *A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel*. São Paulo: Moraes, 1982.

BERNARDINO, E. L. A.; PASSOS, R. Ensino de Libras on-line. In: VII CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRALIN, 2011, Curitiba/PR. **Anais Eletrônicos...** Curitiba/PR: Editora da ABRALIN, 2011. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/275959978_Ensino_de_Libras_On-line. Acesso em: 25 set. 2022.

BRASIL. *Decreto n. 2.494, de 10 de fevereiro de 1998*. Regulamenta o artigo 80 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e dá outras providencias. Brasília, 1998. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d2494.htm. Acesso em: 11 set. 2022.

BRASIL. Decreto n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o artigo 80 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm#art37. Acesso em: 11 set. 2022.

BRASIL. *Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005*. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Lex: coletânea de legislação: edição federal, Brasília, 2005.

BRASIL. Decreto n. 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o artigo 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm#art24. Acesso em: 11 set. 2022.

BRASIL. *Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as bases e diretrizes da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.html. Acesso em: 11 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. *Diário Oficial da União*, 20 de junho de 2014. Brasília, 2014. Disponível em: <http://www.toledo.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2017/07/DCN-2014.pdf>. Acesso em: 11 set. 2022.

BRASIL. *Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002*. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 abr. 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: 11 set. 2022.

BRASIL. *Lei 14.191, de 03 de agosto de 2021. Altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos.* Brasília, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=04/08/2021&jornal=515&pagina=1>. Acesso em: 11 set. 2022.

CARVALHO, A. V. G.; CUNHA, M. R.; QUIALA, R. F. O ensino remoto a partir da pandemia, solução para o momento, ou veio para ficar? *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano 06, Ed. 05, Vol. 10, p. 77-96. Maio, 2021. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/partir-da-pandemia>. Acesso em: 25 set. 2022.

FIGUEIREDO, F. J. Q. de. *Vygotsky: a interação no ensino/aprendizagem de línguas*. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.

GESSER, A. *Metodologia de Ensino em LIBRAS como L2*. Florianópolis, SC: Universidade Federal de Santa Catarina, 2010.

_____. *O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a LIBRAS*. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2012.

_____. *LIBRAS?: Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda*. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2009.

LEMES, T. DE O.; PAIVA, C. A. DE. Libras em Pílulas: Incitando o Interesse Escolar dos Alunos Surdos e Ouvintes em Tempos de Pandemia. *EaD Em Foco*, 11 (2). Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/1250>. Acesso em 23 set. 2022.

LOPES, M. S.; MORENO BEZERRA, J. E. ENSINO DE LIBRAS COMO L2 PARA OUVINTES NO FORMATO REMOTO: um relato de experiência durante a pandemia. *GRAU ZERO*, v. 9, p. 153-183, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/grauzero/article/view/12415>. Acesso em 14 ago. 2022.

MINANTE, B. I. et al. O aprendizado de libras na saúde no período pandêmico: um relato de experiência. *Revista Interdisciplinar de Saúde e Educação*. Ribeirão Preto, v. 3, n. 1, 2022. ISSN 2675-4827. DOI <https://doi.org/10.56344/2675-4827.v3n1a2022.12>. Acesso em: 29 ago. 2022.

MOURA, R. dos S. et al. A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS COMO DISCIPLINA OBRIGATÓRIA NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: opiniões dos discentes. *Rev. Enferm. Atenção Saúde [Online]*. Jan/Jul. 2019; v. 8, n. 1: p. 71-80. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaelectronica/index.php/enfer/article/view/3012>. Acesso em 14 ago. 2022.

NASCIMENTO, B. D.; OLIVEIRA, OLIVEIRA, D. S. de; OLIVEIRA, T. L de. Tenho um paciente surdo, e agora?": guia para atendimento e anamnese em acolhimento de enfermagem. *Braz. J. Hea. Rev.*, Curitiba, v. 3, n. 4, p.10470-10482 Jul./Aug. 2020. ISSN 2595-6825. DOI 10.34119/bjhrv3n4-312.

Disponível em: <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BJHR/article/view/15593/12823>. Acesso em: 25 set. 2022.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004.

ROMÃO, ADRIANA DE OLIVEIRA DE SOUZA SANCHEZ. Sequências didáticas para o ensino de Libras como L2: descrição e breve análise do material didático. *Revista Diálogos (RevDia)*. Dossiê “Como as diversas teorias e concepções de linguagens concebem a questão do sentido”. v. 4, n. 2, 2016. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/revdia/article/view/4641>. Acesso em: 14 ago. 2022.

SANTOS, L. F. dos et al. DESAFIOS TECNOLÓGICOS PARA O ENSINO DE LIBRAS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. *Rev. Comunicações [online]*. 2015, vol. 22, n. 3, pp. 203-219. ISSN 2238-121X. <https://doi.org/10.15600/2238-121X/comunicacoes.v22n3p203-219>. Acesso em: 29 ago. 2022.

SILVA, Eduarda Larissa Soares; SILVA, Maria Antônia Duarte. *A importância da disciplina de Libras na formação dos acadêmicos de saúde de uma instituição de ensino superior com metodologia ativa*. Orientadora: Sandra Hipólito Cavalcanti. 2021. 21 f. TCC (Graduação) – Curso de Enfermagem, Faculdade Pernambucana de Saúde, Recife, 2021. Disponível em: <http://tcc.fps.edu.br:80/jspui/handle/fpsrepo/1133>. Acesso em: 14 ago. 2022.

SOUZA, M. T.; PORROZZI, R. Ensino de Libras para os Profissionais de Saúde: uma necessidade premente. *Revista Praxis*, v. 1, n. 2 – agosto de 2009. Disponível em: <https://revistas.unifoa.edu.br/praxis/article/view/1119>. Acesso em: 14 ago. 2022. DOI <https://doi.org/10.47385/praxis.v1.n2.1119>.

STROBEL, K. *História da Educação de Surdos*. Florianópolis, SC: Universidade Federal de Santa Catarina, 2009.

TRECOSSI, M. O.; ORTIGARA, E. P. de F. Importância e eficácia das consultas de enfermagem ao paciente surdo. *Revista de Enfermagem, FW*, v. 9, n. 9, p.60-69, 2013. Disponível em: <http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistadeenfermagem/article/view/938/1661>. Acesso em: 25 set. 2022.

Data de submissão: 25/09/2022. Data de aprovação: 07/11/2022.